

# Gazeta de Espinho

ATURAS

Póde... ano ..... \$80  
 Semestre ..... \$40  
 Estrangeiro, ano ..... \$50

825  
 Número, Julho, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUEENTAL, 36—OVAR

## Portugal na guerra

(Subsidio para a historia da nossa cooperação militar)

A campanha anti-militarista—póde assim chamar-se por eufonismo—baseou-se na atoarda de que a nossa cooperação militar já mais fôra solicitada pela Inglaterra.—Chegou-se mesmo a pedir a publicação de um livro branco, insinuando-se, abertamente, que a nossa intervenção fôra devida ao zelo excessivo da diplomacia portuguesa que não hesitára em oferecer á Inglaterra o que ela jamais pedira! Segundo a sagacidade critica de certos jornalistas haveria um erro maior e mais crasso de zelo patriótico, e vinha a ser—que a própria Inglaterra nos aconselhava, prudentemente, que tivéssemos juízo e estivessemos quiétos, indo nós de motu proprio, sem convite, meter-nos na contenda.

E' claro que não seria este o momento azado para vir, publicamente, assoalhar os segredos das chancelarias e trazer a lume, a titulo de curiosa informação, a correspondencia troçada a tal respeito entre os dois governos—o portuguez e o inglez.

As negociações diplomaticas e a permuta de impressões devem constar de largos documentos. A seu tempo tudo se saberá.

Entretanto este segredo, bem compreensível, servia admiravelmente á baixa politica para uma ignobil especulação.

Começa a levantar-se a ponta do véo.

E' significativo o que *O Mundo* de 17 de dezembro corrente editou sobre o mesmo tema que nos serve de epigrafe.

Pela informação officiosa de *O Mundo* se póde coligir—quem souber ou quizer ler bem—se houve ou não convite formal do lado da Inglaterra para a nossa intervenção militar.

Transcrevemos:

«Pois em 15 de julho de 1916, o governo inglez comunicou ao governo portuguez o seguinte:

«O governo britanico plenamente reconhece a lealdade de Portugal e a assistencia

que já lhe está dando, e cordialmente o convide a uma maior cooperação militar ao lado dos aliados na Europa, em tanto quanto ele se julgar capaz de a prestar.

«Este convite para uma maior cooperação militar na Europa, (maior, porque a menor era a de Africa) foi comunicado ao Parlamento em 7 de agosto de 1916, deliberando o Congresso da Republica o seguinte:

«O Congresso da Republica, em sequencia e execução das suas deliberações de 7 de agosto e 23 de novembro de 1914 e 12 de março de 1916 e em atenção aos altos interesses nacionais, resolve dar plena satisfação ao hoaroso convite que o governo de S. M. Britanica fez em 15 de julho ultimo ao governo da Republica Portuguesa para uma maior cooperação militar de Portugal na Europa e mantem para esse efeito ao poder executivo as facultades anteriormente concedidas.»

Pela nossa parte estamos inteirados, bem que ha muito estivessemos na plena convicção de que a campanha contra a guerra não passava de uma ignobil artimanha de exploração politica.

Reles especulações e degradantes processos.

Em nenhuma parte do mundo e em semelhante colisão seria permitida tal liberdade de critica, que atropela a verdade e constitue um crime de lesa-patria.

## COMENTARIOS

### A nota do Presidente Wilson

O Presidente da Republica dos Estados Unidos da America, havendo sido o intermediario da nota alemã que propunha a paz aos aliados, saiu-se com outra nota amistosa dirigida ás mesmas potencias que combatem contra os imperios centrais, a sugerir—por iniciativa propria—o mesmo desiderato.

A nota de Wilson foi sem duvida o acontecimento da semana.

Não pode dizer-se, pelos prenuncios, que a iniciativa de Wilson fosse um golpe feliz. O parlamento francez, os centros da politica russa, ingleza e italiana e a imprensa destes países acolheram o celebre ins-

trumento diplomatico, senão com desdém, com modos de repulsa bem significativa.

Assim, as negociações da paz, sob a inspiração de Wilson, parecem destinadas a ficar para as Kalendas gregas.

Não deve com isto incomodar-se demais o sr. Wilson, porquanto a Alemanha lhe calejou a paciencia com delongadas explicações—que, parece, ainda duram—a respeito dos torpedamentos dos vasos americanos.

A nota, cujo texto é conhecido pela transcrição que teve nos jornais de grande circulação, não merece de facto que se lhe consagre muita atenção. As sugestões, se não são de pura ingenuidade infantil, não podem, mais que a titulo de bons officios, tomarem-se a sério.

Pois o sr. Wilson ainda, nesta altura, finge ignorar quais as intenções com que cada grupo de beligerantes entrou na guerra? Os factos, por significativos, não definem as intenções?

O que pretendeu a Alemanha?

—Aquilo que em parte realison. Submeter a Belgica, aniquilar a Servia, invadir a Franca e a Russia e destruir o poderio marítimo e comercial da Inglaterra. Este proposito foi bem patente. Ninguem o ignora.

E é depois disto, vendo a defeza heroica da França, a resistencia desesperada da Belgica, o assolamento da Servia e do Montenegro, a anexação da Polonia, a investida contra a Romania,—é depois destas provas que o sr. Wilson—que protestou contra as barbaridades dos submarinos alemães—nos veio dizer que ambos os beligerantes lhe parecem animados das mesmas boas intenções para uma paz futura de bons auspícios!

Depois de tudo isto, a gente chega a não perceber mesmo nada... nada!

### Para a França

Noticias de Lisboa dizem-nos que o sr. Ministro da Guerra chamou a uma conferencia os representantes dos jornais da capital, pedindo-lhes que incitassem o patriotismo nacional, agora, em vespas de partida dos contingentes para a frente ocidental.

E' muito digna esta attitude do illustre Ministro da Guerra e cremos que a imprensa saberá cumprir o seu dever, honrando a missão social que lhe está marcada.

### A crise

Desvaneceram-se os boatos de crise, isto é, da queda do governo. Hoje—o que todos acreditam é que poderá haver uma ligeira modificação ministerial, conservando, porem, o

governo a sua feição constitucional de agora.

Pena é que os boatos da crise se fundamentassem numa especulação—não tanto dos que tem que perder, mas dos que querem ganhar.—

### Recenseamento eleitoral

Iniciou-se o período da inscrição no recenseamento. Para o caso chamamos a atenção dos interessados.

Ver o anúncio respectivo.

1916 -- 1917

### Adeus

Adeus. Corre pressuroso levar ás regiões desconhecidas as desventuras que nos legaste por herança. Não deixas saudades. Trouxeste no teu seio, em vez de paz e felicidade, hecatombes e morticínios, desventuras e misérias.

Foste um ano mau, um ano de guerra. Durante o teu reinado desenrolaram-se fitas tragicas, cómovedoras, assassinatos, roubos, burlas, declarações de guerra, dramas damor... semearam-se de cadaveres os campos de batalha enquanto durou o poder do teu cétro, e de feretros os cemiterios enquanto sustentaste nessa fronte imprudente o diadema da realzea.

Foste anunciado nas residencias com postais ilustrados lindissimos, nos *almanaks* com epigramas enormes de *Ano Feliz*, recebido por nós de braços abertos, esperançosos de que trarias a felicidade aos infelizes, a paz aos combatentes, a saúde aos enfermos, o abrigo aos párias, o descanso aos vagabundos... longe disso:—derrubaste todo esse castelo d'illusões que o nosso cerebro havia arquitetado a teu respeito.

Vieste vestido ou nú? Não sei. Mas creio bem que se vieste nú, devias trazer a pele roxa como a tunica de Jesus, em virtude do frio; se vieste vestido devias trazer sobre os hombros um manto tão negro como a ultima noite dum condenado á morte...

Vai; não prolongues mais as tuas despedidas. Não queiras mortificar-nos mais com as tuas gargalhadas de Voltaire, nem com as tuas lagrimas de crocodilo. Deixa a Terra.

Leva contigo alguns punhados da mesma semente que aqui espalhaste e vai lançal-os no solo de Mercúrio, Venus, Marte, Jupiter, Saturno, Urano ou Neptuno, e verifica bem se a terra deles fará a tua fortuna de bom lavrador, se o seu terreno é tão fértil como o deste planeta. Mas como te deves, com certeza, despedir do teu amigo e successor 1917, rogo-te que lhe segrédes ao ouvido:—*que não seja tão mau como tu; que faça por justificar os bons presagios que dele temos,*

*que não seja tão descarado, tão canalha, tão pulha como tu foste, etc., etc....*

Após isso, curva bem essa fronte sombria, banhada pelo suor do remorso, esconde a cauda entre as pernas e corre, foge, como um cão vadio perseguido pelos garotos, ou como um criminoso procurado pela policia...

Mais uma vez, adeus.

Se alguma punição te for imposta pela Justiça d'*Alem-Tumulo*, que lhe sirva de atenuante a alegria produzida pela felicidade dalgum desgraçado que por ele gemesse ha algum seculo, ou pela desejada morte dalgum leproso que agonisasse ha longos anos... balbuciando na ultima hora aqueles versos de Voltaire:

La vie est un somme  
 Et la mort est un reveil...

Porto, 30 de Dezembro de 1916.

Inocencio Carneiro de Sá.

## El veraneo en Portugal

ESPINHO

(CONCLUSÃO)

### Comercio, artes e industria

Es general y muy corriente y quizás humano, que en playas y balnearios, por punibles impaciencias de hacer negocio lo más pronto posible, por afán inmoderado de lograr en una corta temporada las ganancias de todo un año, los comerciantes, artesanos e industriales, derrochando ingenio y locuacidad mercantil y no muy loable sentido moral, alucinen y obsesionen a los parroquianos de buena fé que inocentemente caigan en las mallas de su sórdido egoismo, de su bastarda ambición. Estas miras de discutible probidad, no rezan con Espinho. En aquella praya ejemplar, para que todo sea, si no perfecto, plausible, los hombres de negocios se desviven por ser gratos y halagar al publico, conformandose con prudentes y modestas utilidades. No tema el banista que en Espinho le burlen y engañen.

Ali encontrarán nuestros compatriotas dulzuras de trato, honradez, seriedad, pero nunca fines pecaminosos de vulgar explotación. Los hombres de negocios de Espinho, videntes del porvenir, no renuncian al justo lucro, a remuneración bien ganada, pero ante todo, pensando con acierto y amantes de su Espinho, quieren hacer playa, desvelandose por sus prestigios y buen concepto.

En cuando a los industriales en grande escala, una muestra gallarda, un testimonio de arrogancia, un derroche de inteligentes iniciativas, que suspende, que causa profunda sorpresa, ofrece esta nobilissima estancia veraniega. Tal manifestación de progreso y cultura, semejante alarde de portentosa actividad, es incuestionablemente la opu-

CRONICA D'ALDEIA

Romantismo do Oceano

sres. Brandão C. ... da, que sin favôr ninga ... nsonja, podemos afirmar ... e en su clase en nada desmerece de las primetas y más calificadas de Europa.

Si la indole sintética que deliradamente y, por apremios de brevedad viene inspirando estos trabajos, no limitase su extensión, poniendo freno a la pluma, en la descripción apurada y por detalles de la mencionada fabrica de los sres. Brandão Gomes Limitada, a semejanza de lo que nos aconteciera con las demás excelsas cualidades de la bienquista playa, hallaríamos suficientes elementos de juicio, anecho campo para llenar, no una, diferentes crónicas estivales. Pero ya lo dice el refrán, «quien mucho abarca poco aprieta»; no hay más amparo que comprimirse y no fatigar al lector con exposiciones largas y pesadas, que darían a estos relatos dimensiones inadecuadas a su finalidad.

Y no decimos esto, ¡faltaria más!, a título de propaganda ni por hacer el artículo, como ahora se dice, a tan espléndido centro industrial; en primer término, porque es muy activo e independiente el que estas líneas escribe para realizar tan discutible labor, para festejar y rendir pleitesia a poderosos, y en segundo lugar, porque los sres. Brandão Gomes Limitada, por su dicha, no han menester que nadie pregone las virtudes de sus renombrados productos, que colmadas verían sus legítimas aspiraciones si pudiesen atender las infinitas demandas de Portugal y America, y muy especialmente del Brazil La fabrica de los sres. Brandão Gomes Limitada, es de las primeras, repetimos, de Europa, porque si, porque lo es, y nada más, lector.

PEDRO GAZAPO.

CRONICA VAREIRA

(Reflexões á mesa dum café)

... E fico a ver navios.

E' um passa-tempo... O mar, por ser sempre o mesmo é indiferente sempre...

A's vezes, verde, com franjas de espuma. A's vezes, azul, parado, imóvel.

Más também, em certas manhãs, é uma cauda de pavão. O mar pertence a um sexo neutro... Evocativo.

Cismarento. Eu gosto do mar pelos navios que andam sobre ele. Páro, horas esquecidas, na areia da praia, contemplando as ondas, marujamente, cheio de uma nostalgia que comigo na minha vida deixaram os nossos valentes nautas antepassados...

E fico a ver navios... Uns negros, enormes, com exclamações de canos e tils de fumaça. Outros pequeninos, tenues, á ventura das velas, cheios de graça—como Nossa Senhora...

Uns vão para longe, por esse mundo alem... Outros vão para a pesca.

Por isso mesmo gosto deles, gosto de ve-los passar, em busca do peixe ou da ilusão... em todo o caso em busca da felicidade... Que, no mundo, todos os gostos, todos os impetus seguem nessa direção...

Orá ainda bem que escrevi alguma coisa! Ganhei o meu dia. Posso fumar o meu cigarro!...

Espinho, 29 de Dezembro de 1916.

ZÉ DA JOANA.

Quando uma mulher sorri constantemente é porque tem bom genio ou lindes dentes.

cível que impiamente lhe nega a passagem, e, espraiaando a vista desvairada sobre a imensidade das aguas, em vão o chama aflita, desgrenhada e lacrimosa!

Quando a virgem inocente e ingenua, sentindo atear-se-lhe n'alma a mais viva chama d'entusiastico amor, dominada pelo fogo ardente duma afeição romanesca, se entrega de corpo e alma ao homem a quem adora religiosamente, quando ella sofre o abandono atroz e desperado desse homem que, fingindo que a amava, traioçoeiramente a iludiu, quando, por fim, a sua mão brutal e desumana sobre ella desce o golpe incuravel desse doloroso abandono, fazendo-a sofrer o mais cruel desengano, e deixando-a a chorar eternamente sobre as ruinas do seu amor a ingratição do homem amado, ella, entre as trevas cruciantes do martirio que a tortura, só encontra lenitivo na voz suspirosa e dolorida do Oceano, que aos seus ouvidos sóa em vibrações maguadas, e que a ella parece murmurar a mesma queixa, soltar o mesmo soluço, desprender o mesmo gemido, que a desventurada murmura, solta e desprende; afinal, sentir a mesma dor que ella sente, sofrer o mesmo abandono que ella sofre!

Ah! Quantos misterios em si não encerra, esse lago imenso d'inquietas aguas!

Perante o seu aspecto magnifico e poderoso, quanto nos enleva e arrebatá o quadro admiravel da sua mística atração, do seu poder invencivel, da infinidade das suas aguas buliçosas e inconstantes!

Ali, sobre a areia fina e doirada que o vento agita, nos ares, em turbilhões dispersos, ali, bem junto das suas vagas que mansamente na praia rolam, fazendo-nos atravessar o pensamento milhares de recordações saudosas e tristes, é que o poeta, ora erguendo os olhos á imensidão dos ceus, ora baixando-os á vastidão dos mares, mais do que nunca se sente inspirado pelo facho ardente do seu estro!

Que romantismo, que poético romantismo não se envolve na insondavel amplitude dos mares!

Pedroso, 29 de Novembro de 1916.

MARIA AUGUSTA DOS SANTOS NOGUEIRA.

Carteira Elegante

A Gazeta de Espinho

Deseja a todos os seus assinantes, colaboradores, leitores, amigos e anunciantes que o novo ano de 1917 lhes confira cheio de perenes venturas.

Está felizmente quasi restabelecido do forte ataque de «gripe» que o obrigou a guardar o leito, o nosso respeitavel amigo e conceituado negociante sr. Antonio Francisco de Almeida, pae do nosso amigo sr. Antonio de Almeida, nosso assinante de Esmoriz.

De passagem para S. João de Ver, aonde foi passar as festas natalinas, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo sr. dr. Armando de Castro Saraiva. Acompanhavam-no sua ex.<sup>ma</sup> esposa e galante filhinha.

Estiveram entre nós, de licença a passar as festas do Natal os nossos amigos srs. Alexandre Godinho, José Candido Ferreira da Silva, Carlos Capela, José Meilo e Jacinto Vaz, dignos i.<sup>os</sup> cabos do Exercito.

Com o mesmo fim, tivemos o prazer de ver o nosso amigo sr. Amadeu da Silva Quintas, muito estimado marinheiro da armada.

O nosso amigo sr. José de Carvalho, proprietario da conhecida fotografia do mesmo nome teve a amabilidade de nos mostrar dois belos retratos dos seus muito queridos filhos Alberto e Constantino, atualmente ausentes no Rio de Janeiro. Como é de prever foi grande o contentamento do nosso amigo sr. Carvalho, ao receber as fotografias dos seus filhos.

Acabamos de saber que o nosso bom amigo sr. Alfredo Ferreira Valente, rapaz que nesta praia é estimadissimo, está perfeitamente de saúde na cidade de Santa Maria de Belem do Gram-Pará. Seu bom pae o nosso respeitavel amigo sr. Antonio José Valente, também passa bem, com o que muito folgamos.

A passarem as festas em Paços Brandão, tem estado os nossos presados amigos srs. Henrique Brandão e Antonio Montenegro dos Santos.

Continuam a acentuar-se as melhoras do nosso amigo sr. Manuel José Pereira Braga, proprietario da «Chapelaria Feminina», desta praia. Desejamos ao sr. Braga, rapidas melhoras.

Fegressou de Lisboa, em goso de 30 dias de licença o nosso amigo e assinante sr. Francisco Pinto Loureiro, que pertence a uma das unidades mobilizadas.

Literatura

A Primeira Esmola

Eu conheci em tempos uma criança que dois anos ainda não teria. De casa de seus paes era a alegria, no mar da sua vida era a bonança,

era do seu futuro a doce esperança. Saboreando um pastel estava um dia. E tal apreço dava a essa iguaria que a apertava na mão com segurança.

Mas vendo um pequenito esfarrapado, Que de fome se queixa em tom maguado, Da boca esse pastel retira já.

Fita o seu meigo olhar no pobresinho, estende para elle o seu bracinho E diz-lhe com ternura: — «Pega lá!»

ELVIRA N. PEREIRA.

Casos e Noticias

**O tempo e o mar** — Não ha domingos sem sol, nem chuva sem molho. E tanto assim que já toda gente julgava que o dia em que fazia mais uma primavera no jardim da sua preciosa existência o Salvador do Mundo, não teria uma restea de Sol. Puro engano. O dia 24 de Dezembro do ano que hoje pela sétima badalada das 12 ditas anunciarão nas zero horas, a passagem deste ano para o outro, amanheceu, frio, nevoeiro, com cara de poucos amigos. E assim se conservou até á tardinha, quando o Astro Rei, farto de estar embaçado nos braços de Morfeu, enviou á Terra, meia duzia de raios... que não partiram ninguém. Segunda-feira, 25, foi perfeitamente o contrario de Domingo 24. O Sol appareceu logo de manhã, e só ao pôr de-le mesmo é que se retirou. A noite a chuva caiu rijamente por espaços. E assim se passou o Natal! Como o tempo corre velocemente!

**O Mar** — Bravo como um leão das selvas, manso como um cordeiro dos prados, ninguém o percebe!

Nem a gente que dele vive o compreende, que fará nós que raras vezes com elle temos contacto!...

**25 de Dezembro** — Dia da Família, dia feriado, não passou despercebido entre nós. Todas as coletividades locais, arvoraram as suas bandeiras. A' noite a Camara Municipal apresentou feerica iluminação eléctrica. O «Salão Avenida», deu 2 sessões de cinematografo e variedades, que estiveram á cunha.

**Os Reizeiros** — Apareceram alguns no ultimo domingo. Alguns «parolos da maia» também *arribaram* nesse dia. Uns de cartola do tempo de D. Fuas, outros, ou por outra todos procurando provocar hilariedade...

Mas qual!, parôlos como são,

melhor sorria que fleassem ao pé das Marias lá na parvonía.

Espinho já não é uma terra aonde qualquer *Manel* por mais artista no *melier* que seja, faça sucesso. Isso foi em tempos que já lá vão. Hoje em dia, quando não acontece como aconteceu ha anos que tão dispensaveis visitantes foram corridos a doze, os pindéricos longe de virem animar-nos, alegrar-nos, entreter-nos, veem mas é tornar mais insípida a vida actual desta terra. Pantomineiros temo-los cá, não são precisos virem de fóra.

—São costumes, é uma tradição! — dizem-nos aqui do lado. E' verdade isso. Mas a razão de sêr um costume e uma tradição não quer dizer que daqui a 50 anos ainda tenhamos que gramar todos e quaesquer inoportunos que nos queiram incomodar. Se os grupos, *troupes* ou como lhe queiramos chamar, valêssem a pena, vá lá que os aturássemos. Mas agora, ensurdecer-nos com vozes de *cana rachada* e com musica de *meia tigela*, isso nunca! Apareçam, mas tragam coisa com geito, do contrario deixae-nos srs. desengraçados, dizer-vos: — A porta da rua é a serventia da casa! Fartos de injecções (incluindo a 606) estamos nós. Arre que é de mais!

Suplemento de Modas & bordados do Seculo—Os *debuxos para bordados*.

— Nas suas paginas dedicadas aos bordados e aos desenhos de arte aplicada, que trabalho colossal se tem feito e continuará a fazer! Toda a qualidade de pontos tem tido a sua aplicação, apresentando-se numerosissimos modelos de trabalhos, desde os mais simples aos mais dificeis, e que merecem constantes elogios das leitoras do *Suplemento*. O talento primoroso e as qualidades excepcionais de trabalho nessas paginas demonstradas pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ceo Beça, durante os cinco anos que já conta o *Suplemento*, são verdadeiramente notaveis. O nosso gentil publico tem-lhe feito toda a justiça premiando com um grande successo essa magnifica, variada e importante secção. Nela apparecem constantemente, além dos trabalhos d'arte, outros mais simples, letras, monogramas, nomes para bordar, etc., que podem contar-se por centenas. De resto, todas as leitoras têm o direito de pedir que saíam desenhos de que precisam—e todas o têm feito em tamanha quantidade que são aos milhares os já publicados.

Que esforço não representa isto, de que grande utilidade não é um jornal assim e quanto economia ele traz a uma dona de casa?!

Mas outras secções o distinguem e lhe asseguram um exito constante e enorme.

**Sêlo de assistencia** — Hoje e nos proximos dias 1 e 2 de Janeiro, toda a correspondencia que fôr expedida pelo correio paga mais o sêlo de assistencia de 1 contavo, além da taxa comum. Exceptuam-se os jornaes e correspondencias para o estrangeiro.

**Farmacia** — Segundo o regulamento estará hoje aberta ao publico a «Farmacia Ferreira dos Santos», á rua 19 desta praia.

**Finalisamos hoje** — com o ultimo artigo da lavra de D. Pedro Gazapo. Tem a epigrafe de *Comercio, Artes e Industria*. Refere-se á importante fabrica de conservas dos srs. Brandão, Gomes Limitada. Para o ultimo artigo que D. Pedro Gazapo, tem escrito a res-

# CASA OLIVEIRA

(Em frente à Capela das Almas) Rua de Santa Catarina n.º 417

PORTO

## Modas e fazendas brancas

### Artigos de novidade

peito de Espinho, chamamos a atenção dos nossos leitores.

**Reinspeções**—Terminaram já as reinspeções neste concelho aos mancebos dos 20 aos 45 anos. Compunham a meza os srs. Coronel Abel Augusto Nogueira Soares, Alferes medico miliciano Mesquita e Alferes meliciano Eduardo Veiga. Também auxiliavam na escripturação aqueles srs. os 2.ºs sargentos srs. Antonio de Oliveira e Antonio Monteiro.

**A's inumeras pessoas** que se dignaram enviar-nos *Boas-Festas*, confessamo-nos gratamente obrigados. Na impossibilidade de a todos nos referirmos, retribuimos tão amáveis provas de amizade.

**Amor e patriotismo**—Só para o proximo numero nos é dado publicar um artigo que temos presente da lavra do sr. Abilio de Souza Machado.

**Com vistas á autoridade administrativa e á Camara**—creança em perigo—Nuns terrenos existentes á rua 16 entre as ruas 18 e 21, terrenos de onde é extraído sabiro, existe uma cova feita para aquele fim, que urge a digna autoridade administrativa mande vedar, pois é um perigo se aquilo assim continuar. São as creanças as que, como é natural, mais em perigo estão. Na ultima segunda-feira, cerca das 16 horas e meia, caiu na referida saibreira que estava, devido ás ultimas chuvas, cheia de agua, uma creança filha do negociante sr. Narcizo André de Lima. A dita creança que segundo nos dizem já andava aboiada e certamente teria perecido afogada, não o foi graças aos gritos de diversas pessoas, gritos que fizeram com que o pae da mesma corresse a retirar-la daquela affitiva situação. Também acudiram os srs. Alexandre Prata e Alvaro Rodrigues dos Santos, respectivamente muito dignos bombeiros voluntarios n.ºs 14 e 15.

Ora, esperamos que a autoridade administrativa, sempre pronta a providenciar com aquela retitude que lhe é peculiar, dará ordens para que não mais se tornem a dar casos como o que acima expomos e que são sempre bem lamentáveis. A Camara também tem que olhar para estas coisas.

**Bailes**—Continuam a ser muito frequentados os bailes que todos os domingos se realizam no Teatro Aliança.

**Mercado quinzenal**—Por ser principio do mez e principio do ano e principio de semana, deve ser concorridissimo o mercado de amanhã. A questão é que sua ex.ª o venerando O Tempo, assim permita. Oxalá.

**Pela imprensa**—Recebemos a visita do n.º 1 do bi-semanario independente *Verdade*. E' seu diretor o sr. Higinio J. Assumpção, e é a sua redação em Lisboa na rua do Duque, 36. Apresenta-se o novo colega, muito bem impresso e melhor redigido. Agradecemos.

**Uma verdadeira pouca vergonha** é sem duvida a iluminação que nos têm forne-

do para as ruas, nas ultimas noites. A continuar, assim, qualquer dia, só se pode sair á noite de casa munido de candelas ou cousa equivalente. Providencias!

**Nascimento**—Com muita felicidade deu á luz um robusto menino, a esposa do nosso amigo sr. Fausto Neves, conhecido pianista nesta praia.

**A gatunagem desenfreada novamente**—Lembram-se certamente os nossos leitores, quando o ano passado esteve Espinho sempre em sobresalto pelos consequentes ataques dos gatunos á propriedade particular. A abnegação de alguns cidadãos desta praia que se uniram por *motu proprio* e davam çaga aos meliantes e em seguida a um julgamento sumario no «Tribunal do Mõcho» os obrigavam a *deslisar* para nunca mais voltarem. O ensino era duro mas dava resultado. Passaram-se mezes sem que ninguem se queixasse de ser vitima de roubos de maior. Mas eis que agora a gatunagem desenfreada novamente polula por aí infrene!

Nas ultimas noites tem sido levados a efeito alguns furtos. Na noite de segunda-feira ultima os larapios aproveitaram a ausencia do nosso amigo sr. João Gonçalves Goulão, que estava para o cinematografo e entraram na sua residencia á rua 4, subtraindo varios objetos entre os quaes uma corrente de ouro, uma bolsa de prata, um brinco, etc. Temos conhecimento de varios outros roubos, que não vale a pena inumerar. O que urge é que sejam dadas providencias para que de uma vez para sempre se possa viver tranquilamente nesta terra.

Emquanto não forem dadas providencias, cada um trate de se precaver contra os ataques noturnos. Tem sido nas ultimas noites ouvidas varias detonações de armas de fogo. Ou bem que estamos em terra civilisada ou nalgum logarejo entre montanhas!

Voltaremos ao assunto em breve.

**As Janeiras**—Logo á noite percorrerá varias casas desta praia o grupo organizado pelo sr. Manel Ribeiro.

**Falecimentos**—Nesta praia aonde se encontrava ha tempos bastante doente, faleceu o sr. dr. João Camossa Nunes Saldanha, irmão do sr. Manuel Camossa Nunes Saldanha.

Os officios religiosos realizaram-se na matriz desta freguezia na passada quarta-feira seguindo o feretro em coche funerario para Lamas-Feira, aonde ficou depositado em jazigo de familia. A' familia em luto, o nosso cartão de pezamos.

—Nos Estados-Unidos do Brazil, onde passou longos anos da sua vida, constituindo familia, em *Canla-gálo*, faleceu o grande proprietario e capitalista, sr. Januario Pinto de Freitas.

Natural da freguezia de Mossellos do concelho da Feira, o sr. Januario de Freitas, fôra ainda creança para as terras de Santa Cruz.

De familia humilde, naque-

las paragens—mercê de um rude e aturado trabalho—conseguiu angariar importantes meios de fortuna.

Visitou Portugal por varias vezes, já quando possuia grandes recursos, tendo por cá estabelecido residencia durante bastantes anos.

Na sua terra natal, no Porto e em Espinho viveu por muito tempo, tendo nesta praia sido um importante proprietario. Ultimamente alienára essas propriedades regressando ao Brazil, ainda na intenção de nos visitar no proximo ano.

O sr. Januario de Freitas deixa viuva e filhos, que foram educados em Portugal. Calcula-se a sua fortuna em mais de mil contos. Contava já oitenta e tantos anos. Paz á sua memoria.

## Desporto

### Sporting Club de Espinho

No passado sabado, 23 do corrente, realisou-se a assembleia geral desta coletividade, cujo assunto principal era a eleição dos corpos gerentes para 1917.

Foi aprovada por aclamação a seguinte lista:

**Assembleia geral**—Presidente, dr. Fernando Matos; vice-presidente, Adriano Brandão; 1.º secretario, Antonio Ferreira da Costa; 2.º dito, Antonio Lacerda.

**Comissão de contas**—Eurico Pousada, Elísio Batista e Crisostomo Dias.

**Direcção**—Presidente, Alberto Camacho; vice-presidente, Antonio Lopes; 1.º secretario, Joaquim Moreira Junior; 2.º dito, Felisberto Ferreirinha; tesoureiro, Armando Pereira; vogaes, Silverio Vaz e Alberto Barbosa; suplentes, Joaquim Assis e José da Silva Martins.

Estamos plenamente convencidos de que para o *Sporting* vaé surgir uma era de prosperidade, dada a constituição da lista eleita, e a sua Direcção, composta de rapazes novos e amigos dedicados do seu Club, eleva-lo-ha, certamente, o mais possível, collocando-o a par dos seus congeneres, não só para honra de Espinho, como também para bem da causa desportiva.

### Foot-ball

No campo do Bessa (Porto) realiza-se hoje, pelas 13 horas, um desafio do campeonato de 4.ª categoria da A. F. P. entre o *Sporting Club de Espinho* e o *Sport Porto e Salgueiros*. Nada podemos dizer sobre o provavel vencedor visto que, desconhecendo o atual valor do grupo de Salgueiros, ignoramos também o que dará em conjunto o Espinho, atendendo a que, alguns dos seus elementos tem-se treinado bastante... a jogar o ataque... E' possível que tenham descoberto alguma relação entre este jogo e o *foot-ball*, e, por esse motivo, aguardemos o desafio. Ao seu *keeper*, que sabemos ser novo, recomendamos muita serenidade e firmeza de mãos, não abrindo as pernas como costuma, ao baixar-se, porque isso, tem os seus perigos, e bem graves, o que não desconhece. Desanimo é afugenta-lo e, se á sorte fôr má, encorage-se cada vez mais! No proximo numero diremos alguma coisa sobre o assunto.

No dia á talvez tenham logar no campo do *Sporting* dois desafios amigáveis entre os

seus 1.º e 3.º grupos e o Boavista e, provavelmente, Vila-novense.

Informaremos do que se passar.

Veterano.

## CARTA

Do nosso amigo Joaquim Moreira, muito digno 1.º secretario do *Sporting Club de Espinho*, recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo:

Ha mais tempo que lhe devia ter agradecido as amáveis referencias que fez ao meu club num dos passados numeros da *Gazeta* e, fazendo-o hoje, rogo me desculpe não ter procedido logo a este dever como me cumpria.

O *Sporting Club de Espinho* que a si, como amigo, alguma coisa deve, quando mais não seja, pelo muito que o tem tornado conhecido, entrará dentro em breve numa fase de prosperidade e, estou certo, será no nosso pequeno e, deixe-me assim chamá-lo, maldoso meio, alguma coisa que, quem vê com olhos de vér, deve olhar com consideração.

Tem alguns amigos bastante dedicados e não só eu, como amavelmente diz, que são garantia suficiente do que afirmo.

Um muito obrigado que, embora tardio, mais vale tarde que nunca, como diz o ditado.

Seu amigo certo

Moreira da Costa Junior.

## Secção charadistica

- 1.ª **Em frase**  
A planta, cujo succo é resinoso, vive amparada a esta arvore—2-3.  
J. CASAL RIBEIRO.
- 2.ª  
Estou em Espinho e o meu apelido é um doce fruto—1-2.  
ZÉ DA MANCA.
- 3.ª  
O Deus dos bosques, com uma espada no punho, andou metido n'um combate de homens contra animaes—1-2.  
PERRY BENETT.
- 4.ª **Bilhete Postal**  
(Aos charadistas d'Espinho)  
3-m v-17-5-19-1 2-3 m-3 8-3-19-17-14-7-14 p-13-14-15 9-v-20-8 v-3-n-12-9 16-3-10-p-3-16-17-14--m-3 2-9-18 m-3-4-21 6-7-8-9-21 11-9-1-3-g-1-21.  
G. O. SANTOS—Ovar.
- 5.ª **Bandeirense**  
Você ao levar a moeda levou na cara com um peixe pôdre—2.  
RINDEX.

- 6.ª **Republicana**  
3—E's muito linda, mas tens muito pouco juizo—2.  
BRAZILEIRO PANCRACIO.
- 7.ª **Aumentativa**  
Encontrei um capacete n'uma embarcação—3.  
JAGODES.
- 8.ª **Paragogica**  
A mulher guerreira é natural do estado brasileiro—4.  
MIDIJI.

- Decifrações da penultima secção:
- 1.ª Caparrosa; 2.ª Aprenderias na escola do Cadela?; 3.ª Opa-apa; 4.ª Caneta; 5.ª Mauro-maujo; 6.ª Gata-gagata; 7.ª Rafo-Fa-ro; 8.ª Homem pequenino ou embusteiro ou bailarino; 9.ª Cardoso; 10.ª Horta.
- Decifradores da penultima secção:

QUADRO DE HONRA

Rindex  
Albertina de Freitas  
Fagodes

Albertina de Freitas, (todas); Rindex, (todas); Fagodes, (todas); Brasileiro Pancrácio, (8); Tupy, (8); Zé da Manca, (7); MidiJI, (1).  
K. LAIS.

## E. ITAL

JOSÉ JOÃO FERREIRA, Chefe de Secretaria da Camara Municipal de Espinho

Faço saber, nos termos e para os efeitos do Código Eleitoral, e dalei de 20 de janeiro de 1915 que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1917 começará no dia 2 de janeiro e terminará no último dia do mês de fevereiro próximos podendo inscrever-se como eleitores além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou que completarem essa idade até 8 de julho de 1917, inclusivè, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever português e residam no território da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notário, ou ser escritos e assinados perante o Presidente da Junta de Paróquia da freguesia das suas residências.

Juntarão aos requerimentos atestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem há mais de seis meses na freguesia por onde requerem a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Espinho e Secretaria da Camara, aos 21 de Dezembro de 1916.

O Chefe da Secretaria da Câmara,

João José Ferreira.

## Escudos 400\$00

Emprestam-se sobre hipoteca. Carta a esta redação com as iniciaes H. C. R.

## PASSA-SE

A mercearia e casa de comidas, sita na rua do Passeio Alegre n.º 66.  
Facilita-se o pagamento.  
Para mais esclarecimentos com o seu proprietario sr. Carlos Nabregas.

## Compra e venda de predios

R. Fernandes  
ESPINHO

## Casa

Em estado de nova. Ao lado da igreja. Vende-se. A tratar com Manuel Gomes Ferreirinha Novo. (Casa das Louças), rua 10—ESPINHO.

**Compagnia de Seguros**  
**A COMPENSADORA**

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA  
Sociedade anonima de responsabilidade limitada  
Capital social Esc. 500.000\$00  
CAPITAL REALISADO ESC. 50.000\$00  
Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25.000\$00  
Sede em Lisboa—Rua do Comercio, 35, 3.º  
Telefone n.º 2385—Telegramas: *Compensadora.*

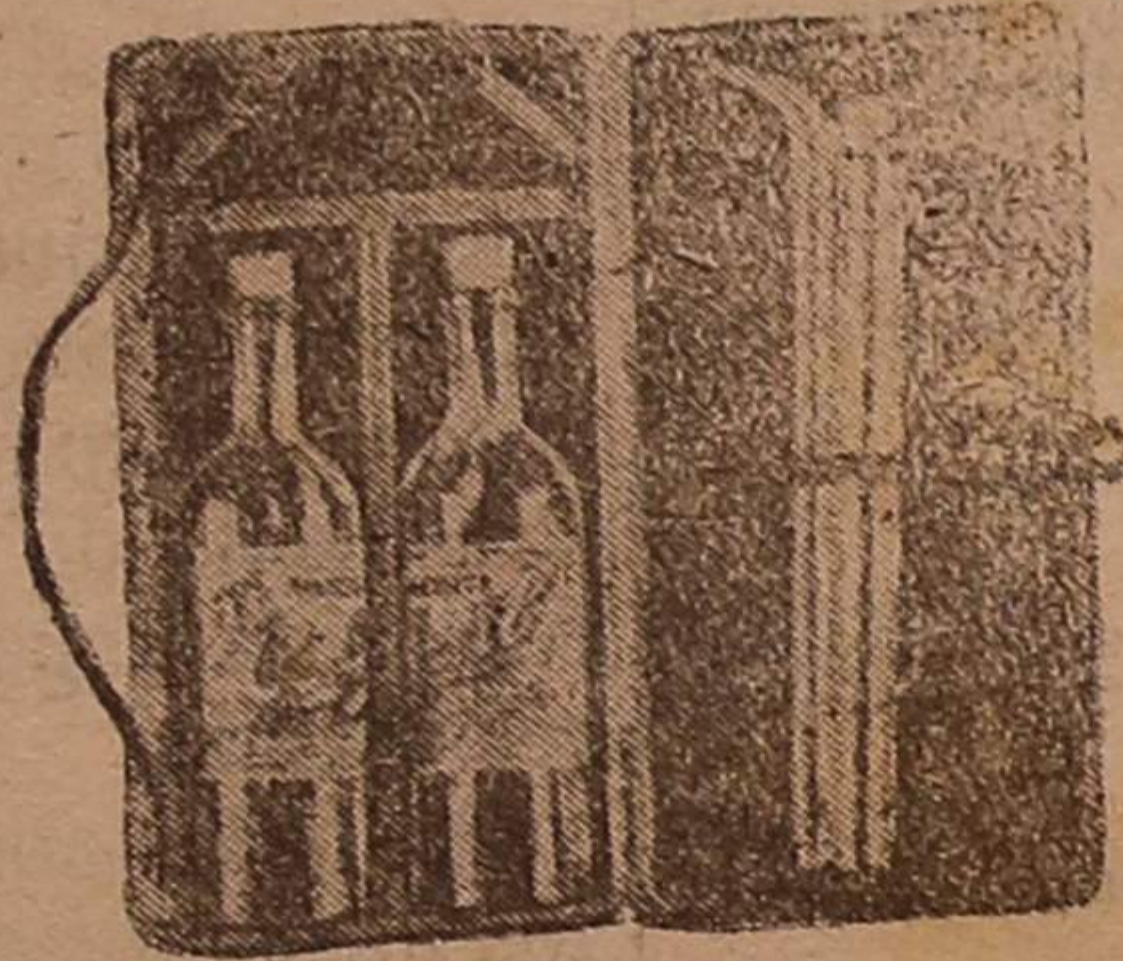
**Dr. Hernani Barrosa**

Doenças pulmonares e da nutrição  
CLINICA GERAL  
DAS 14 ÀS 18 HORAS  
Consultorio: Rua de Sá da Bandeira, 405, 1.º—Porto.

**VAGO**

**Analise Ozeal**  
(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ  
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

**Hotel Sul Americano**

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO  
Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

**Ourivesaria Coelho**

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

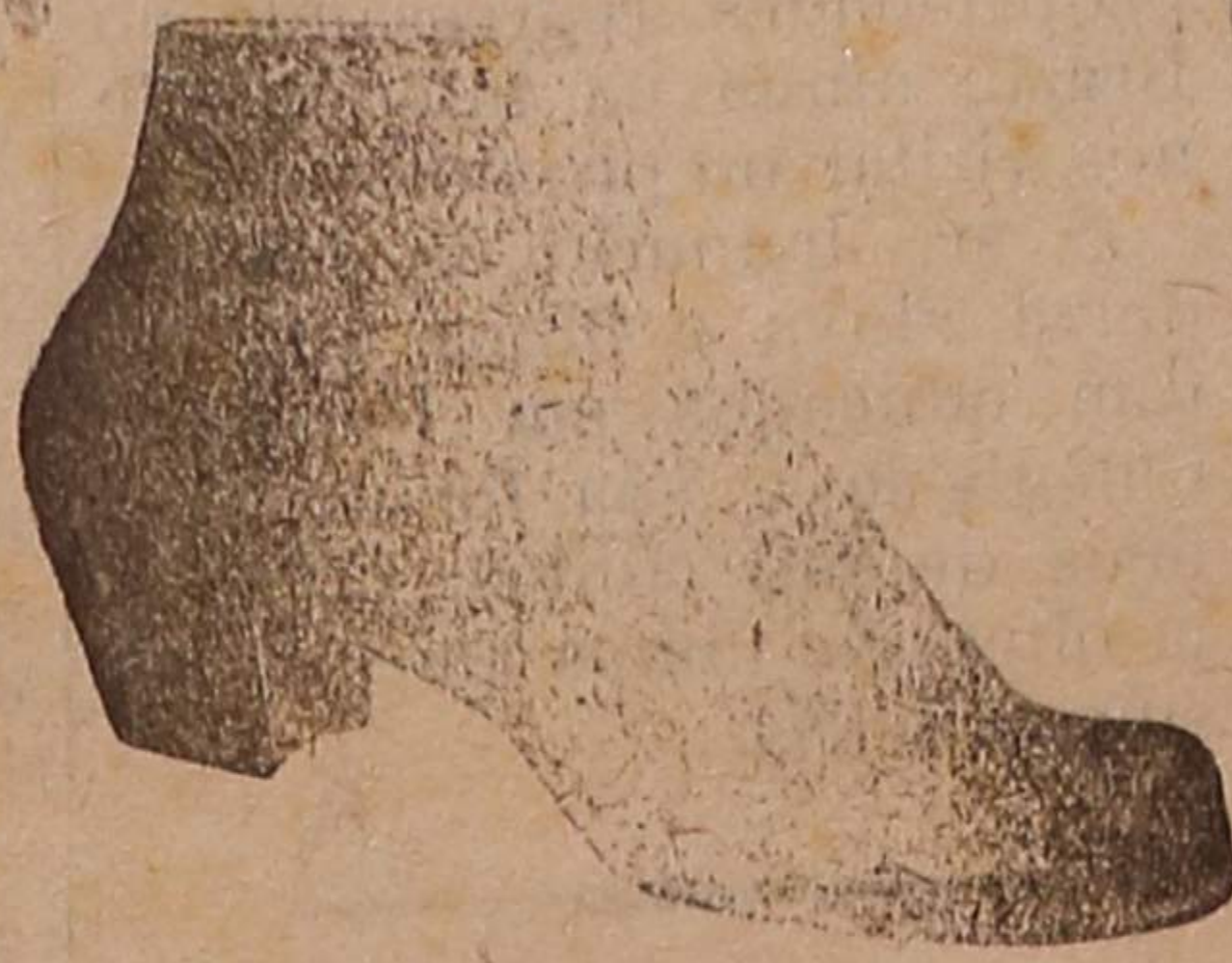
O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

**Sapataria Pinho**

DE  
**A. Gomes de Pinho**

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223  
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

**Caixa de emprestimos sobre penhores**

DE  
**João Alves d'Oliveira**

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

Esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 cts. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 cts. Para grandes emprestimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseo, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

**Grandes armazens**

DE  
**Vinhos finos do Douro**

**Antonio Francisco d'Almeida**

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

**Fotografia CARVALHO**  
ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFETOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartoneagem fotografica.

**Antiga Alquilaria Loureiro**

VUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

**VITALIC**

O melhor pneumatico para motocicleta

**Wood-Milne**

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

**Zacharias Rodrigues**

Praça da Liberdade, 23

PORTO

**PUBLICAÇÕES**

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

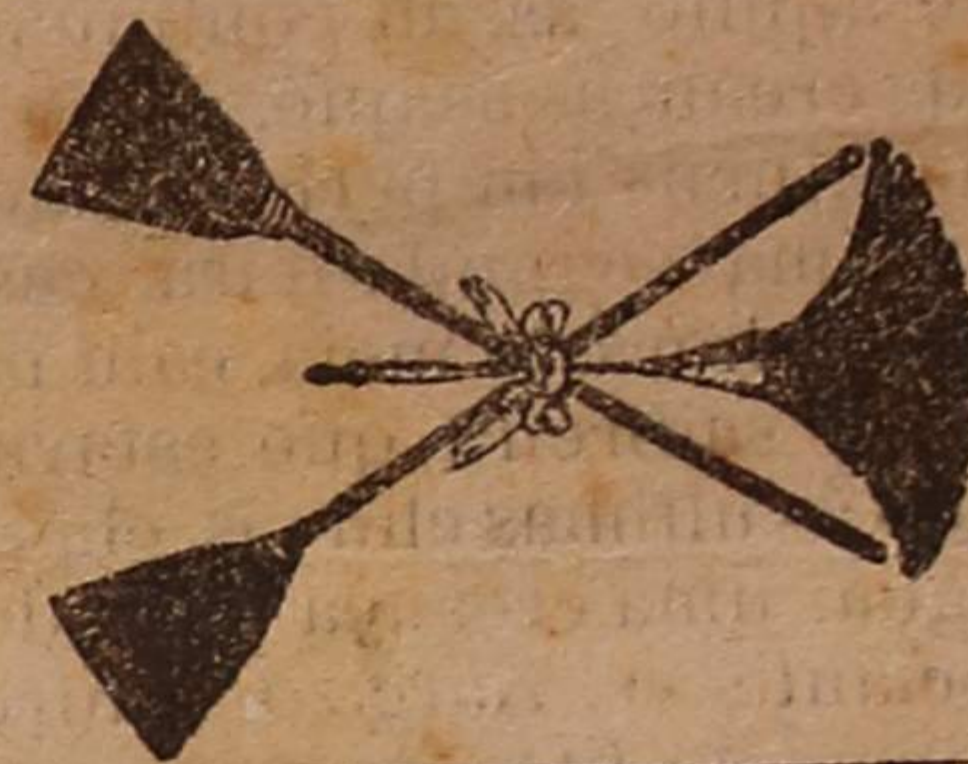
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

**José de Souza Martins**

RUA 18 N.º 172—Espinho



**Hotel e Restaurante**

**CAFÉ CHINEZ**

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

**Alberto Milheiro**

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

**Confeitaria Quintas**

Vuva Quintas & Filhos

R. 19, n.º 102-104 (antiga R. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

**Consultorio Medico-Cirurgico**

**J. PINTO COELHO**

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

**GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS**

**A. Santos & C.ª**

Telephone nº 803  
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"  
PORTO

VENDAS por junto  
SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS  
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.  
OLAS, CUITAS,  
FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, (ACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

**Fotografia CARVALHO**  
ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFETOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartoneagem fotografica.

**Antiga Alquilaria Loureiro**  
VUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho